



A VIDA FALA - I

neio
lúcio

1ª edição

TEXTOS

da obra "Alvorada Cristã"
do Espírito Neio Lúcio
médiun Francisco Cândido Xavier

ADAPTAÇÃO

Roque Jacintho

ARTE

Paulo José

13-BB; 005.51-O; 3/10/1973

Copyright 1973 by

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

(Casa-Máter do Espiritismo)

AV. PASSOS, 30 — ZC-58

20000 — Rio, GB — Brasil

Composição, fotolitos e impressão offset das

Oficinas Gráficas do Depto. Editorial da FEB

Rua Souza Valente, 17 — ZC-08

20000 — Rio, GB — Brasil

C. G. C. n.º 33.644.857/02 I. E. n.º 097.035.01

Impresso no Brasil

PRESITA EN BRAZILLO

A Vida Fala - I

Alma grande traz consigo
Em permanente aliança
O raciocínio maduro
Num coração de criança.

Chiquito de Moraes

(Extraído do livro "Trovas do Outro Mundo", 1ª ed., FEB, 1968, página 53, Autores Diversos, psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

A Vida Fala - I



Pelo Espírito NEIO LÚCIO



FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO EDITORIAL

Rua Souza Valente, 17 - ZC-08

e Avenida Passos, 30 - ZC-58

20000 — Rio, GB — Brasil

A vida se classifica
Por esta base singela:
Quanto mais útil, mais rica,
Quanto mais simples, mais bela.

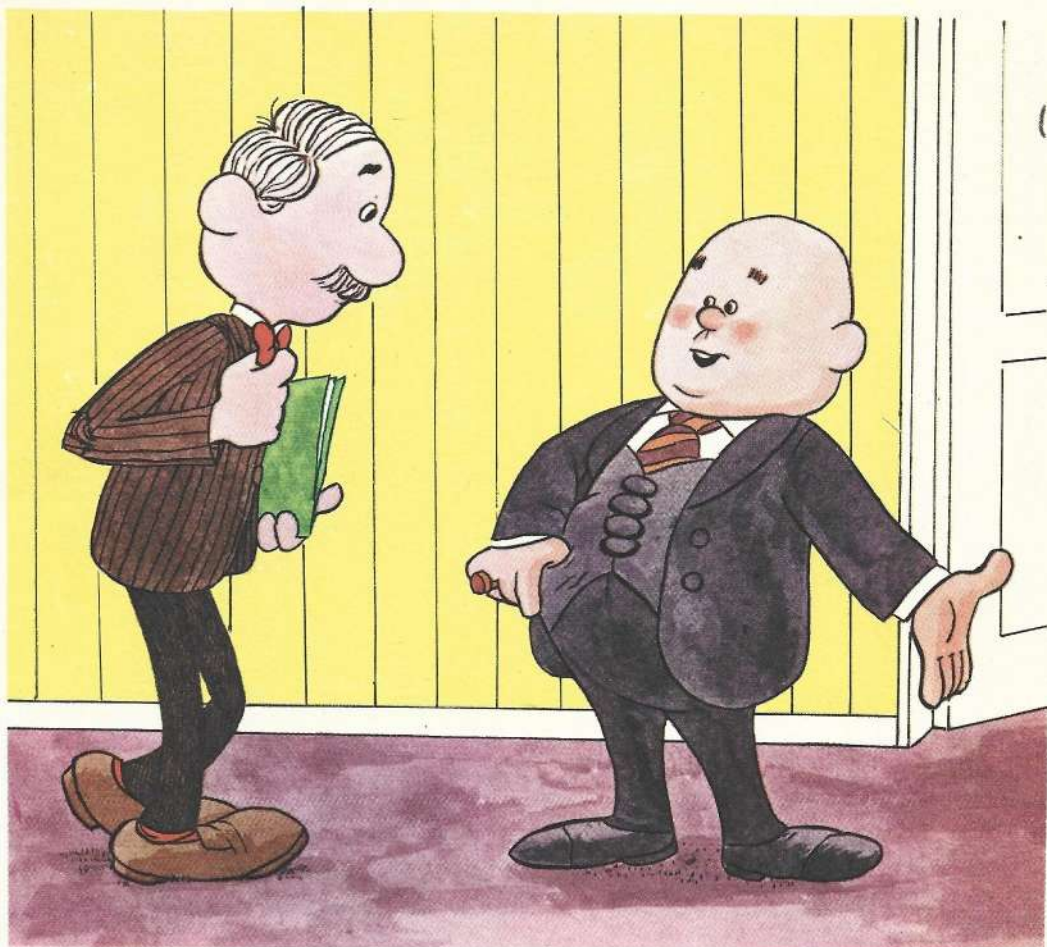
Marcelo Gama

ÍNDICE

O Poder da Gentileza	9
O Elogio da Abelha	17
A Galinha Afetuosa	23

Cartazes, anúncios, planos,
O maior deles — a Cruz —
Permanece há dois mil anos
Na promoção de Jesus.

Álvaro Martins



O Poder da Gentileza

Eminente professor, interessado em fundar uma escola num bairro pobre, onde centenas de crianças desamparadas cresciam sem o benefício das letras, foi recebido pelo prefeito da cidade.

O prefeito ouviu-lhe o plano e disse-lhe:



O benfeitor dos meninos desprotegidos considerou:



Diante de sua figura humilde, o prefeito disse:



O professor, muito triste, retirou-se e passou a tarde e a noite daquele sábado, pensando, pensando...

Domingo, muito cedo, saiu a passear, sob as grandes árvores, na direção de antigo mercado.

la comentando, na oração silenciosa:

— Meu Deus, como agir? Não receberemos um pouso para as criancinhas, Senhor?

Absorvido na meditação, atingiu o mercado e entrou.



O movimento era enorme. Muitas compras. Muita gente. Certa senhora de apresentação distinta, aproximou-se dele e tomando-o por servidor vulgar, de mãos desocupadas e cabeça vazia, exclamou:

— Meu velho, venha cá.

O professor acompanhou-a, sem vacilar.

À frente dum sacco enorme de verduras, a matrona recomendou:



Colocou ele o fardo às costas.



Caminharam uns quinhentos metros e penetraram elegante vivenda.

Ela solicitou de novo:



Empunhando o machado, o educador, com esforço, rachou algumas toras.



Ela indicou pequeno pátio e determinou-lhe a preparação de meio metro de lenha para o fogão.

Em seguida, foi chamado para
retificar a chaminé.



Consertou-a com sacrifício
da própria roupa.

Sujo de pó escuro, da cabeça aos pés,
recebeu ordens de buscar um
peru assado.



Pôs-se a caminho, por mais de
dois quilômetros, trazendo o grande
prato em pouco tempo.



Logo após, atirou-se à limpeza
do extenso recinto em que se
efetuaria lauto almoço.

Nas primeiras horas da tarde, sete pessoas davam entrada no fidalgo domicílio. Entre elas relacionava-se o prefeito que anotou a presença do visitante da véspera, apresentado ao seu gabinete por autoridades respeitáveis.



Reservadamente, indagou da irmã, que era a dona da casa, quanto ao novo conhecimento, conversando ambos em surdina.

Ao fim do dia, a matrona distinta e autoritária, com visível desapontamento, veio ao servo improvisado e pediu o preço dos trabalhos.

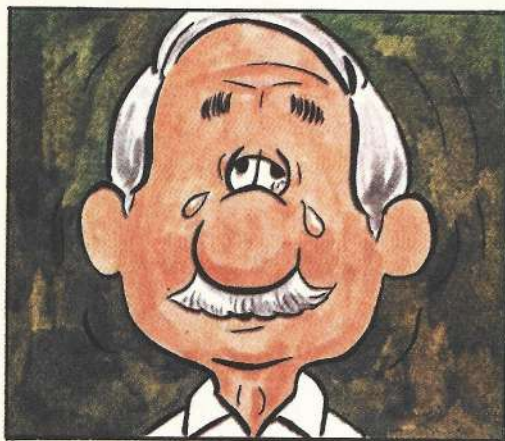
— Nem pense nisto — respondeu com sinceridade —, tive muito prazer em ser-lhe útil.



No dia imediato, contudo, a dama da véspera procurou-o, na casa modesta em que se hospedava e, depois de rogar-lhe desculpas, anunciou-lhe a concessão de amplo edifício, destinado à escola que pretendia estabelecer. As crianças usariam o patrimônio à vontade e o prefeito autorizaria a providência com satisfação.



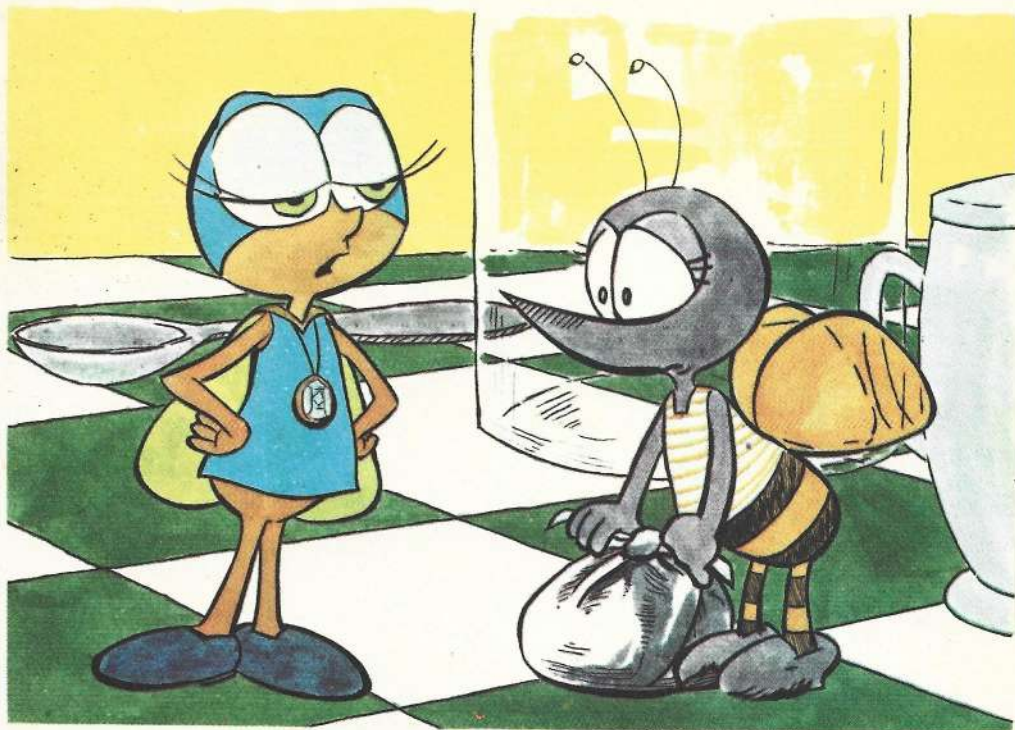
O professor teve os olhos úmidos de alegria e reconhecimento...



...e agradecendo, beijou-lhe as mãos, respeitoso.



A bondade dele vencera os impedimentos legais.
O exemplo é mais vigoroso que a argumentação.
A gentileza está revestida, em toda parte,
de glorioso poder.



O Elogio da Abelha

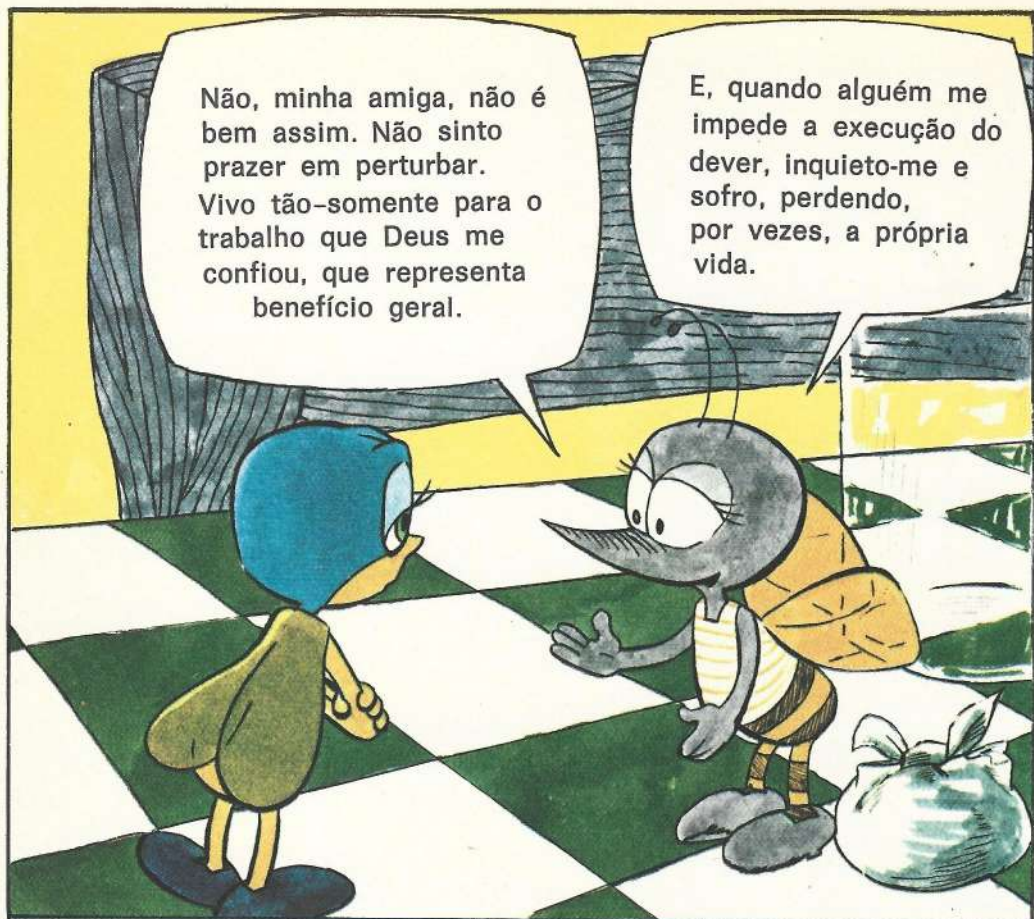
Grande mosca verde-azul, mostrando envaidecida as asas douradas pelo Sol, penetrou uma sala e encontrou uma abelha humilde a carregar pequena provisão de recursos para elaborar o mel.

A mosca arrogante aproximou-se e falou, vaidosa:

— Onde você surge, todos fogem. Não se sente indesejável? O seu agulhão é terrível.

— Sim — disse a abelha com desapontamento —, creia que sofro muitíssimo quando sou obrigada a interferir. Minha defesa é, quase sempre, também a minha morte.

— Mas não pode viver com mais distinção e delicadeza? — tornou a mosca. — Por que ferrotear, a torto e a direito?



Não, minha amiga, não é bem assim. Não sinto prazer em perturbar. Vivo tão-somente para o trabalho que Deus me confiou, que representa benefício geral.

E, quando alguém me impede a execução do dever, inquieto-me e sofro, perdendo, por vezes, a própria vida.

A mosca replicou:

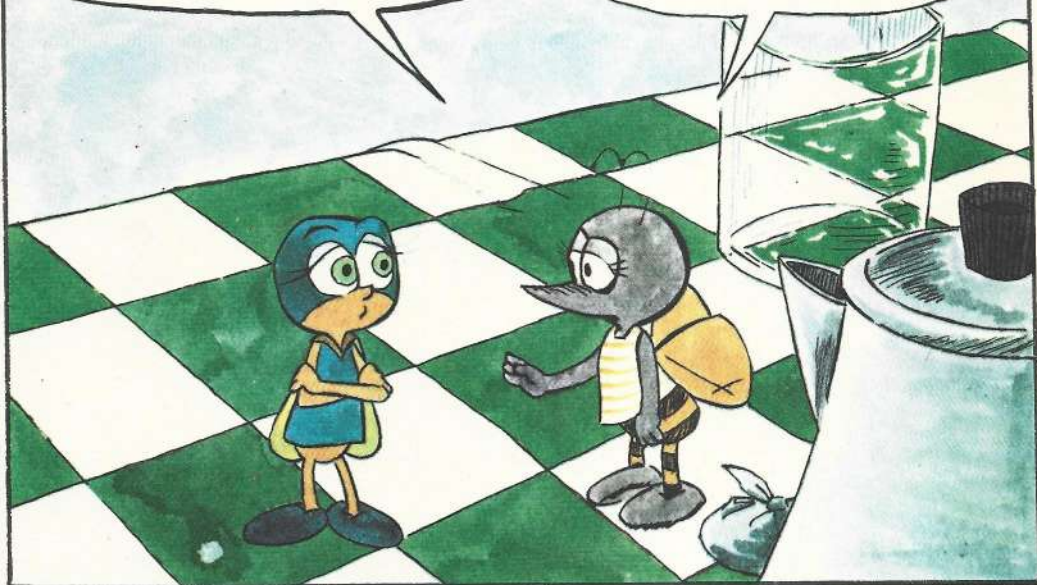
Creio, porém, que se você tivesse modos diferentes... se polisse as asas para que brilhassem à claridade solar...

...se você se vestisse em cores iguais às minhas, talvez não precisasse alarmar ninguém.

Pessoa alguma lhe recearia a intromissão.

Ah! Não posso despendar muito tempo em tal assunto... O serviço não me permite a apresentação exterior muito primorosa, em todas as ocasiões.

A produção do mel indispensável ao sustento de nossa colmeia, e necessária a muita gente, não me deixa tempo para cuidados comigo mesma.



Repare! Suas patas estão em lastimável estado...

Encontro-me em serviço.



A mosca protestou com energia:

Não, não!
Isso é relaxamento.



E limpando caprichosamente as asas, a mosca recuou e aquietou-se, qual se estivesse em observação.

Nesse instante, duas senhoras e uma criança penetraram o recinto e, notando a presença da abelha que buscava sair ao encontro de companheiras distantes, uma das matronas gritou nervosa:



Cuidado!
Cuidado com a abelha!
Fere sem piedade...

A pequenina trabalhadora alada
dirigiu-se ao campo.

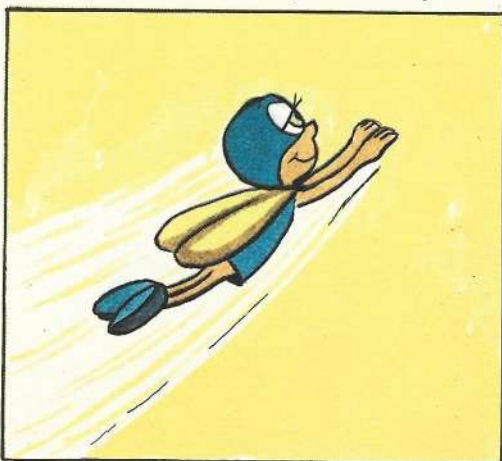
A mosca passou a exhibir-se,
voando despreocupada.

A mosca preguiçosa planou...
planou...
e encaminhou-se para a copa.



Parece
uma jóia!

Que maravilha!



...no guarda-comida, deitou varejeiras
na massa dos pastéis...



...infectou pratos diversos...

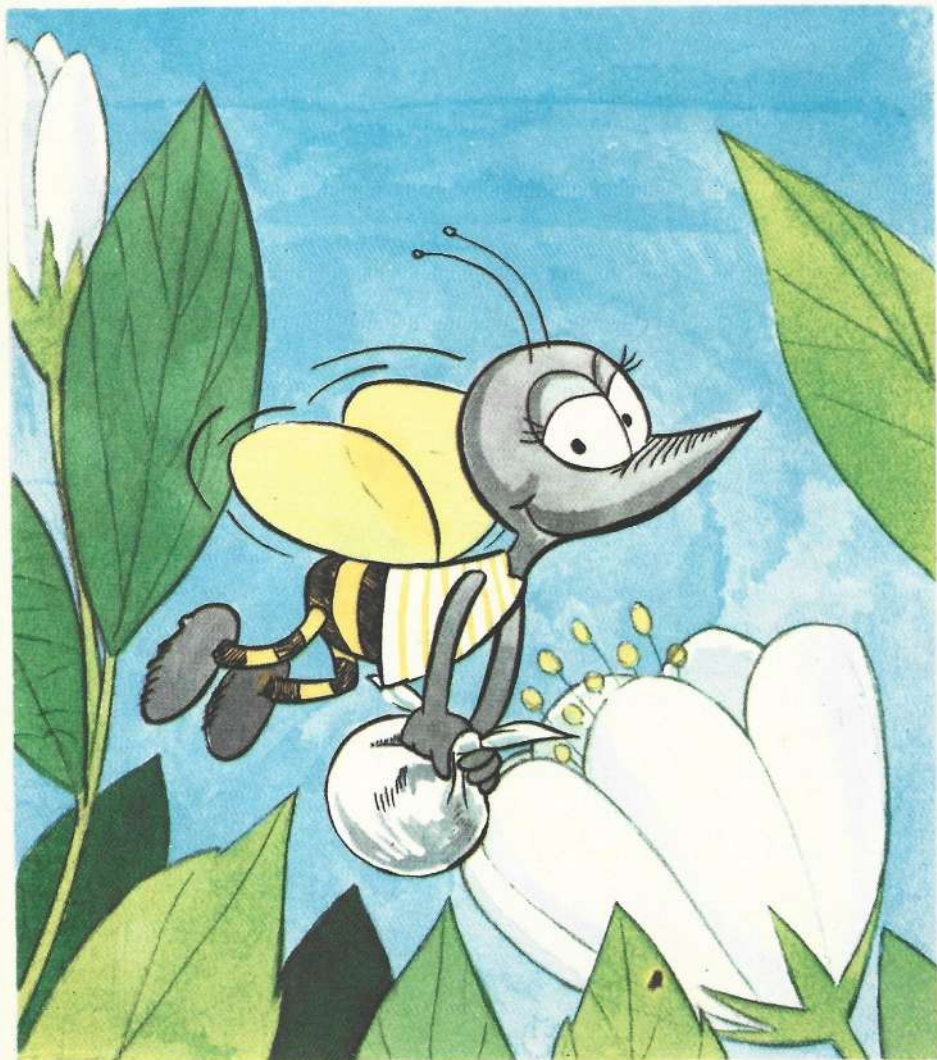


...pousou na cabeça da criança, infeccionando
certa região que se achava ligeiramente ferida.



Decorridas algumas horas, sobravam preocupações
para toda a família. A encantadora mosca verde-azul
deixara imundície e enfermidade por onde passara.

Quantas vezes sucede isso mesmo, em plena vida?
Há criaturas simples, operosas e leais, de trato menos agradável, à primeira vista, que, à maneira da abelha, sofrem sarcasmos e desapontamentos por bem cumprir as obrigações que lhes cabem, em favor de todos; e há muita gente de apresentação brilhante, quanto a mosca, e que, depois de seduzir-nos a atenção pela beleza da forma, nos deixa apenas as larvas da calúnia, da intriga, da maldade, da revolta e do desespero no pensamento.





A Galinha Afetuosa

Gentil galinha, cheia de instintos maternos, encontrou um ovo de regular tamanho e espalmou as suas asas sobre ele, aquecendo-o carinhosamente. De quando em quando, beijava-o, enternecida. Se saía a buscar alimento, voltava apressada, para que lhe não faltasse calor vitalizante. E pensava, garbosa:

— Será meu pintainho! Será meu filho!

Em formosa manhã de céu claro, notou que o filhotinho nascia, robusto.

Criou-o, com todos os cuidados.



Um dia, porém, viu-o fugir pelas águas de um lago, sobre as quais deslizava.



Chamou-o, como louca:



...e não houve resposta. Ele era um pato arisco e fujão.

A galinha voltou muito triste ao velho poleiro.



Encontrou outro ovo... Outra ave nasceu.



...e chocou-o.



Tratou-o com mil cuidados...

...e notou que não era pintainho.



Era um corvo esperto.

Um dia, o corvinho voou, juntando-se a outros.



A galinha sofreu muitíssimo.



Embora resolvida a viver só, foi surpreendida, certo dia, por outro ovo. Chocou-o.

Dentro em pouco, o filhote surgia.



A galinha afagou-o, feliz.

Quando o filho estava crescido:



...ele parecia cego.

À noite, seus olhos brilhavam.



Era uma corujinha que acabou fugindo da mãe.

A mãe chorou amargamente.

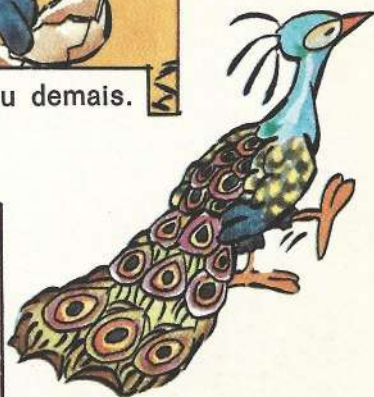


Encontrando outro ovo, buscou ampará-lo. E findos trinta dias, veio à luz corpulento filhote.



O filho, porém, cresceu demais.

Ele passou a mirá-la, Chegava a maltratá-la, de alto a baixo.



Era um pavãozinho orgulhoso.



A carinhosa ave, dessa vez, desesperou em definitivo. Saiu do galinheiro gritando e dispunha-se a cair nas águas de rio próximo, em sinal de protesto contra o destino, quando grande galinha mais velha a abordou, curiosa, a indagar dos motivos de sua dor.

A pobre respondeu, historiando o próprio caso.

A irmã experiente estampou no olhar linda expressão de entendimento e considerou, cacarejando:



Que é isto, amiga?
Não desespere.
A obra do mundo é
de Deus, nosso Pai.

Há ovos de toda
espécie, no mundo,
inclusive os nossos.

Continue chocando
e ajudando,
em nome do Poder
Criador.

Mas não se prenda
aos resultados do serviço
que pertencem
a Ele e não a nós.



A galinha sofredora aceitou o argumento, resignou-se e voltou, mais calma, ao grande parque avícola a que se filiava.



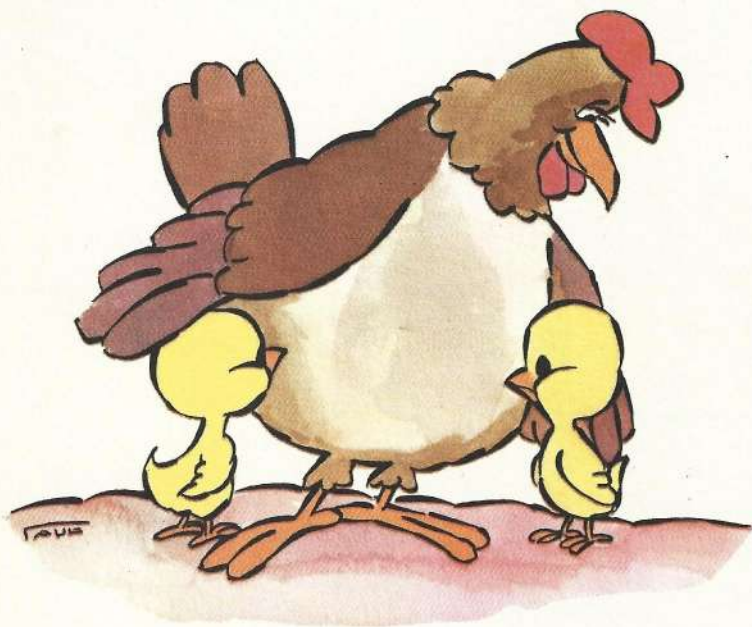
O caminho humano estende-se, repleto de dramas iguais a este. Temos filhos, irmãos e parentes diversos que de modo algum se afinam com as nossas tendências e sentimentos. Trazem consigo inibições e particularidades de outras vidas que não podemos eliminar de pronto. Estimaríamos que nos dessem compreensão e carinho, mas permanecem

imantados a outras pessoas e situações, com as quais assumiram inadiáveis compromissos. De outras vezes, respiram noutros climas evolutivos.

Não nos aflijamos, porém.

A cada criatura pertence a claridade ou a sombra, a alegria ou a tristeza do degrau em que se colocou.

Amemos sem o egoísmo da posse e sem qualquer propósito de recompensa, convencidos de que Deus fará o resto.



Prece à Mãe Santíssima

Mãe Santíssima! . . .

Enquanto as mães do mundo são reverenciadas, deixa te recordemos a pureza incomparável e o exemplo sublime . . .

Soberana, que recebeste na palha singela o Redentor da Humanidade, sem te rebelares contra as mães felizes, que aflagavam Espíritos criminosos em palácios de ouro, ensina-nos a entesourar as bênçãos da humildade.

Lâmpada de ternura, que apagaste o próprio brilho para que a luz do Cristo fulgurasse entre os homens, ajuda-nos a buscar na construção do bem para os outros o apoio de nossa própria felicidade.

Benfeitora, que te desvelaste, incessantemente, pelo Mensageiro da Eterna Sabedoria, sofrendo-lhe as dores e compartilhando-lhe as dificuldades, sem qualquer pretensão de furtá-lo aos propósitos de Deus, auxilia-nos a extirpar do sentimento as raízes do egoísmo e da crueldade com que tantas vezes tentamos reter na inconformação e no desespero os corações que mais amamos.

Senhora, que viste na cruz da morte o Filho Divino, acompanhando-lhe a agonia com as lágrimas silenciosas de tua dor, sem qualquer

sinal de reclamação contra os poderes do Céu e sem qualquer expressão de revolta contra as criaturas da Terra, conduze-nos para a fé que redime e para a renúncia que eleva.

Missionária, salva-nos do erro.

Anjo, estende sobre nós as níveas asas!...

Estrela, clareia-nos a estrada com teu lume...

Mãe querida, agasalha-nos a existência em teu manto constelado de amor!...

E que todas nós, mulheres desencarnadas e encarnadas em serviço da Terra, possamos repetir, diante de Deus, cada dia, a tua oração de suprema fidelidade:

— “Senhor, eis aqui tua serva, cumpra-se em mim segundo a tua palavra.”

ANÁLIA FRANCO

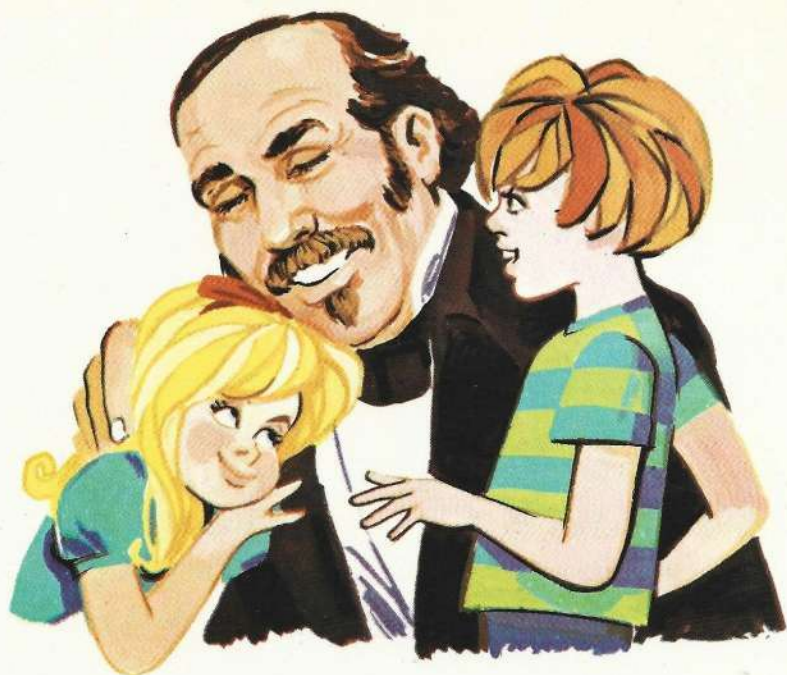
(Mensagem psicofonicamente obtida do Espírito Anália Franco, na noite de 10-5-1956, no “Grupo Meimei”, em Pedro Leopoldo, MG, no encerramento da reunião comemorativa do Dia das Mães. Extraída da obra “Vozes do Grande Além”, de Vários Espíritos, por Francisco Cândido Xavier, FEB, 2.^a edição em preparo.)

Na luta, fala, mas fala
A fala que ampara e ensina.
Doente que fala muito
Desnorteia a Medicina.

Deraldo Nevile

(Extraído do livro "Trovadores do Além" (Antologia), Trovadores Diversos, 2ª ed. da FEB, pág. 98, psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.)

SÉRIE I



- 1 • **GOTAS DO TEMPO**
Ilustração de JUAN CARLOS PORTELLA
FAIXA ETÁRIA — 7/10
- 2 • **A TARTARUGUINHA VERDE**
Ilustração de PAULO JOSÉ
FAIXA ETÁRIA — 4/7
- 3 • **ANÁLIA FRANCO**
Ilustração de JOEL LINCK
FAIXA ETÁRIA — 10/14
- 4 • **O PEIXINHO AZUL**
Ilustração de RENATO MELLO
e JUAN CARLOS PORTELLA
FAIXA ETÁRIA — 7/12
Textos de ROQUE JACINTHO
- 5 • **A VIDA FALA I**
Psicografia de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Ilustração de PAULO JOSÉ
FAIXA ETÁRIA — 7/10
Textos do Espírito NEIO LÚCIO